

ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestral, 300 reis.

Brazil: anno, 1\$200 reis, moeda forte.

Africa: anno, 800 reis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE THOMAS N.º 3

Coimbra

Editor - Elyseu da Silva

Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

PUBLICAÇÕES:

Anuncios, por cada linha, 10 reis.

(Imposto de selo, por cada um, 10 reis.)

Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes
25 p. c. de abatimento.Annunciam-se gratuitamente todas as
publicações litterarias com que
este jornal for honrado.

COIMBRA

Cyp. Democratica

Conflicto russo-japonez

Se algumas almas ingenuas e boas havia que esperavam da parte do imperador Nicolau, o grande patriarcha da paz universal, o envidamento de todos os esforços para que o conflicto russo-japonês tivesse uma solução amigavel, devem já a esta hora ter perdido as suas ultimas illusões. O rompimento das hostilidades acaba de ser declarado: o Japão, tomando para pretexto o facto de o governo russo não haver respondido á ultima nota que lhe fôra enviada pelo governo de Tokio, mandou retirar immediatamente de S. Petersburgo o seu ministro plenipotenciario e todo o pessoal da legação, sendo imitado no seu procedimento pela Russia.

Derimindo as responsabilidades da guerra, os partidarios da Russia dizem que o Japão andou preceptadamente rompendo as negociações amigaveis entabuladas com aquella nação e que, n'estas alturas, o imperador Nicolau, a despeito do seu amor devotado e sincero pelos beneficios da paz, não poderia recuar sem desdouro para o brio e dignidade do seu paiz.

Demais a russia esgotará todos os recursos para resolver o conflicto pacificamente:—promptificava-se a ceder, na Corêa, tudo o que pudesse, e reconheceria, na Mandchuria, a liberdade de commercio e egualdade de tratamento entre todas as nações interessadas.

Por outro lado, segundo um telegramma expedido de Londres, o visconde de Hayashi, ministro plenipotenciario do Japão n'aquella cidade, defende a attitude tomada pela sua nação, dizendo que «a Russia fez esperar a sua resposta por espaço de tres semanas, durante os quaes se apressou a enviar reforços para o Extremo Oriente.»

A proposito do conflicto russo-japonês, fazem as «Novidades» as seguintes considerações:

«A Russia computa em cerca de 500:000 homens o effectivo de que pôde dispôr para os primeiros tempos da guerra, sem fallar na esquadra que possui, que não deve ter-se como notavelmente inferior á do Japão. O Japão passa por ser um bem organizado paiz sob varios pontos de vista, muito especialmente sob o ponto de vista militar, e, muito embora a sua situação financeira seja considerada como impropria para supportar sem esgotamento as despesas d'uma campanha como a que se prepara, na propria guerra contará en-

contrar recursos para mascarar a sua precaria situação economica, que o triumpho poderia liquidar lisongeiramente. Tudo faz prever uma guerra terrivel. E mais terrivel é o choque que ella poderá repercutir nos varios pontos a que pôde interessar a inclinação da victoria para um ou outro dos adversarios. A Inglaterra não convirá o esmagamento total do Japão, como a outros não convem o predominio japonês mais accentuado do que está. Não tem a Inglaterra obrigação de socorrer pelas armas o Japão, emquanto só um potencia o guerrear, e não é de crêr que nenhuma nação vá em auxilio da Russia emquanto só o Japão estiver em scena.

Mas ha diversos modos de prestar apoio, não sendo provavel que os procedimentos amigaveis da Inglaterra para um dos contendores deixem de determinar movimentos analogos a favor da Russia. Entrarão em jogo as obrigações da França, os odios dos mais, a impressão de cada momento, e é sabido como esses elementos são promptos a tundir em misturas detonantes.»

Portugal e Brazil

Recebemos de Pernambuco um exemplar da representação dirigida pelo commercio e agricultura d'aquelle estado ao governo brasileiro, que exprime, no dizer dos signatarios, a opinião de todo o Reino Unido.

E' para nós motivo de jubilo que n'aquelle paiz se produza um movimento de approximação paralelo ao que se está produzindo entre nós e que, solidarios, mais facilmente se poderão impôr aos respectivos governos para vantagem de ambos e maior estreitamento das relações e sympathia entre os dois povos irmãos.

O commercio brasileiro representa ao seu governo para que envide esforços no sentido de serem abertos os mercados portuguezes ao alcool, assucar e outros productos, de que ha alguns annos nos vimos abastecendo principalmente dos mercados do Norte.

Emquanto isto se passa no Brazil, o commercio e a agricultura portuguezes por toda a parte affirmam o desejo de ver aberto aquelle mercado aos nossos vinhos, que ahi vão sendo substituidos pelos hespanhoes e francezes.

Sendo o interesse de duas nações amigas a reciprocidade dos tratados de commercio, parece-nos que os governos de

bôa vontade se apressarão a encetar negociações n'esse sentido, sem a necessidade d'uma pressão muito enérgica das classes que com esses tratados mais directamente têm a lucrar; mas, quando assim não fosse, a vontade dos dois povos impor-se-lhes-ia.

A representação do commercio brasileiro será attendida, a não ser que no Rio de Janeiro impere um governo que cuide tanto de chicanices e tão pouco dos interesses da nação como o que em Lisboa é capitaneado pelo sr. Hintze.

Distribuidor do correio

No nosso numero de 15 de janeiro referimo-nos á necessidade da criação d'um lugar de distribuidor do correio n'esta freguezia.

Que nos conste, até hoje o sr. director geral dos correios e telegraphos ainda nada determinou por onde mostre ter attendido as nossas reclamações que julgamos verdadeiramente justas e que são nem mais nem menos do que a interpretação da vontade de todos os habitantes d'esta localidade.

Por isso, voltamos a occupar-nos d'este assumpto, convencidos de que não pedimos um favor, que muito facilmente poderia deixar de ser attendido, mas a satisfação d'uma necessidade, que, a nosso vêr, se impõe.

Como dissemos n'aquelle numero, não raras vezes acontece a correspondencia estar demorada durante alguns dias no correio, o que traz graves prejuizos, principalmente para o commercio, que aqui é sem duvida muito superior ao de algumas freguezias que estão sendo servidas pela distribuição domiciliaria.

Estamos certos de que, estabelecida esta e auctorizada a estação telegraphica a corresponder-se directamente com as ambulancias postaes, podendo assim fechar as malas para Requeixo, Eirol e Alquerubim, resultará um augmento de receita para o estado.

Assim, a mulher que faz a conducção da mala do correio de Aveiro para Alquerubim ganha 500 reis diarios, quando se poderia arranjar quem á conduzir d'aqui por 100 ou 150 reis.

Por outro lado, como já aqui lembramos, podia haver um carteiro que fizesse o giro de Horta Eirol, Requeixo e Ponte da Rata, substituindo assim com van-

tagem os encarregados das estações d'estas localidades.

Esperamos que o sr. director geral dos correios e telegraphos tome em consideração as nossas palavras, que nunca serão demasiadas, emquanto nos vimos obrigados a tratar d'este assumpto, que julgamos d'uma alta importancia para a terra, cujos interesses defendemos.

Pequenas noticias

No dia 10 á noite, quando passava junto da ponte de Azurva um carro do nosso amigo sr. João Nunes de Carvalho e Silva Junior, por descuido do cocheiro a egua tomou para o lado do cômodo, precipitando-se na agua, que n'aquelle sitio tinha subido a uma grande altura.

Apesar dos esforços empregados, não se conseguiu obstar a que o animal morresse afogado.

Por felicidade o cocheiro saiu illeso d'aquelle desastre, cuja responsabilidade lhe cabe em parte.

Andando ha dias a passear junto do jardim da Cordoaria no Porto, onde se encontrava de visita a seu filho, deu por falta do relógio e da corrente o nosso amigo sr. Ildefonso Soares de Lemos.

Avisada a policia, foi preso o larapio, um tal Carvalho, que confessou o robo, dizendo que empenhara aquellos objectos pela quantia de 2\$000 reis n'uma casa prestamista da rua da Torrinha.

Tem causado aqui bastantes prejuizos a invernia que vae fazendo já ha alguns dias.

Os campos estão completamente inundados, queixando-se os lavradores da falta de pastos para o gado.

Na Ponte de Azurva a agua subiu a uma grande altura, sendo preciso empregar barcos para a passagem dos transentes.

Desmoronou-se ha dias parte da casa do sr. José da Costa Santos, ficando maltratada uma sua filhinha, que felizmente não chegou a morrer por ter sido retirada a tempo.

Foi auctorizada a estação telegraphica d'esta localidade a permutar encomendas postaes e valores declarados.

Foi prorogado o prazo para a troca das notas de 5\$000 reis, typo antigo, até ao fim do mez de fevereiro.

Conto do Carnaval

Eu havia-me intimamente comprometido a não sahir d'aquella cidade sem enviar para o jornal o relato minucioso d'um acontecimento sensacional, que despertasse estremeamentos de horror e de commoção no corpo flexuoso e divino das minhas leituras. Eu tenho uma paixão singular, uma predilecção morbida de mulher histerica, pelos casos de romance, pelos episodios tragicos da vida, e, quando sob a minha pena audaz e indiscreta, cae a descripção d'algum assassinato brutal, d'um suicidio por amor, d'um rapto rocambolesco, d'uma scena de adulterio, eu sinto um prazer doentio em carregar o quadro, pôr tudo côr da noite, deixando escorrer abundantemente o tetrico, ou então vou diluindo as tintas brandamente, e a phrase corre mansa, musical, enternecedora, lasciva, como no velho romance-folhetim. Por isso eu sou o chronista querido de todas as romanticas que lêem Richepin, Decourcelles e Kock.

Eu tinha vindo alli como enviado especial d'um diario da capital, afim de relatar todas as peripecias d'uma revolta popular, que os primeiros telegrammas haviam dado como temivel e duradoura, mas que meia duzia de espadeiradas, applicadas a tempo, tinham suffocado. De maneira que havia sido uma viagem inteiramente inutil e eu achava-me a braços com uma crise de noticias desoladora, a ponto de desejar — ó cruel mister do jornalismo! — que alli mesmo, na minha frente, um grande cataclysmo se operasse, medonhamente devastador e sanguinario, para que eu pudesse, no meu estylo vivo e colorido como um poente de Rembrandt, despertar nos nervos delicados das minhas leitoras contracções de terror e de pasmus.

N'uma tarde de domingo, interminavel e calma, eu voltava d'um passeio pelos arredores, cheio de tédio e de calor, disposto a retirar-me irremediavelmente no dia seguinte; com effecto, havia já cinco dias que o tão desejado acontecimento se fazia esperar e eu começava já a irritar-me muito sinceramente contra o misero Destino que d'esta vez tão avaramente fechára os cordões á bolsa dos desastres sensacionais.

Derreado e exausto, eu viéra sentar-me melancolicamente n'um recanto ajardinado, ao fim d'uma longa rua.

Em volta havia uma deliciosa tranquillidade; sentados aqui e além, graves burguezes gosavam, em silencio, a frescura da sombra.

Toda esta placidez, que accusava o bem-estar absoluto, o decorrer monotonó d'uma vida sem peripecias, tinha acabado por me arreliar; e eu principiava já a olhar ironicamente, agressivamente mesmo, aquellas creaturas inspidas, que passavam a existencia animalmente a dormir, a comer e a digerir, sem um desgosto a perturba-la, sem sentirem o espinho agudo d'uma dôr forte, as emoções grandiosas d'um amor tragico, quando, ao meu lado, notei um individuo, que me despertou interesse.

Na verdade, havia no rosto sympathico d'este homem signaes claros d'um soffrimento intimo, que, por me parecer muito da alma, o espiritualisava a meus olhos. E eu comecei a seguir-lhe todos os movimentos, procurando descobrir a causa d'aquella dôr profunda, presentindo que era d'elle que havia de partir o aneado acontecimento.

Um tanto admirado, eu via-o empallidecer durante momentos, para d'ahi a pouco ficar calmo, tranquillo — como se, por uma extraordinaria força de vontade, elle conseguisse domar a dôr.

Aquella energia vigorosa, aquella tenacidade inquebrantavel causavam-me entusiasmo e espanto.

Uma vez, n'um momento de socêgo, pareceu-me que ia tomar uma resolução definitiva, que, por qualquer meio ia terminar aquelle estado insustentavel: cheio de curiosidade, eu vi-o apalpar os bolsos, como quem procura alguma cousa, e tirar um jornal e uma carta. Não me foi dado então saber qual das duas cousas elle procurava; convenci-me, no entanto, de que era a carta, visto que elle a começou a lêr, embora indifferentemente, na apparencia.

Subito, levantou-se tremulo e livido e retirou-se apressadamente.

Levantei-me tambem disposto a segui-lo, fôsse para onde fôsse. Aquella mysteriosa carta era, quanto a mim, a chave de todo o enigma — e eu previa que, no fim d'aquella phantastica corrida pelas ruas da cidade, iria assistir a um desenlace de romance, talvez muito novo e original — e na minha imaginação iam desfilar rapidamente milhões de scênas de milhares de volumes de Terrail, Sue, Richebourg, Féval, e eu nada ahi encontrava que se assemelhasse a esta minha curiosa aventura. Eu não queria vêr n'aquella carta a estafada carta anonyma de todos os dias que provoca simplesmente, muito simplesmente, qualquer sangrenta tragédia de adulterio; eu via n'ella alguma cousa de mais terrivel e sublime, que ao meu espirito de mortal ainda não fôra dado attingir!

Penosamente, eu fui-o seguindo; aquella correria sem fim tinha acabado por me cançar. Mas a immensa curiosidade em conhecer o mysterioso drama que a carta fazia suspeitar e a

necessidade, que quasi se havia tornado organica, de assistir a qualquer cousa extraordinaria davam-me novas forças.

O meu heroe dignou-se finalmente parar junto d'uma casa um pouco isolada, de exquisita apparencia; durante instantes vi-o parlamentar com um velhote, que, a distancia me pareceu um porteiro, e desaparecer no interior do edificio.

Rejubei. Ia, pois, verificar-se o extraordinarismo acontecimento; e eu, o funebre colleccionador das grandes desgraças, mais uma vez iria assistir empavidamente ao desenrolar dos emocionantes dramas da vida.

Cheio da grande commoção das situações criticas, approximei-me rapidamente; e dispuinha-me já a entrar, quando o velhote me advertiu, cortejando respeitosa-

— Està lá gente.

A estas palavras especialissimas, que me chamavam das idealidades do romance ás materialidades da vida, estaquei; e então, pela primeira vez eu contemplei attentamente aquelle casinhoto exotico. Aturdido, eu li claramente, no cimo da porta — W.-C., iniciaes desoladoras do fatal *Water-Closet!*

Desmaiei.

E aqui está, ó romanticas leitoras de Richepin, Decourcelles e Kock, como o vosso dilecto chronista, o tenebroso contador de histórias sangrentas, vos vem contar tristemente, pobrememente, um caso banal d'uma banalissima diarrhêa!

Coimbra, Fevereiro de 1904.

MARIO D'AVILA

Pela imprensa

No seu ultimo numero, o nosso collega *Vitalidade* refere-se ao nosso jornal nos seguintes termos:

«O nosso prezado collega *Correio do Vouga* dedica um artigo á memoria do nosso involdavel amigo Sebastião de Carvalho Lima, tendo para seus filhos palavras de muita estima.

Do sr. Dr. Jayme de Magalhães Lima diz que é um *primoroso escriptor e um dos mais sinceros e valiosos amigos do sr. Conselheiro João Franco*, cuja viagem diz o *Correio do Vouga* em artigo do fundo, *é um facto que marcará inevitavelmente uma epocha.*

Isto diz um jornal que não é franquista, mas que se não associa aos pelintras e borbobatas que estão sob as ordens de qualquer Dr. Duello.

Afinal... desenganemo-nos de isto: em homens dignos, a moralidade impõe-se.»

Agradecemos á *Vitalidade* as palavras de justiça que nos dirige. Com effeito, não pertencemos ao partido do sr. João Franco, — como não pertencemos, de resto, a nenhum outro partido.

Temo-nos sempre esforçado por nos conservarmos independentes, livres das peias do partidarismo, porque julgamos que só assim poderemos desapaixo-

nadamente cumprir a missão que nos impozemos.

Demais, o que nós pensamos acerca do franquismo e dos outros partidos actuaes havemos de dizê-lo largamente n'um dos nossos proximos numeros.

— Completou 51 annos de existencia o nosso illustrado collega *Campeão das Provincias*, um dos mais conceituados e antigos jornaes do paiz.

No seu ultimo numero publica os retratos d'alguns dos seus redactores e collaboradores e uma reproducção d'um dos numeros do *Campeão do Vouga*, nome primitivo d'aquelle jornal, que sinceramente felicitamos.

— O nosso prezado collega *O Progresso*, de Lourenço Marques, noticiando o apparecimento do nosso jornal, teve para nós lisongeiros referencias que penhoradamente agradecemos.

— Deu-nos a honra da sua visita o nosso collega *A Ilha Graciosa*, bem redigido semanario da Villa da Praia Graciosa.

Agradecemos e vamos permutar.

— Entrou no 2.º numero da sua publicação o nosso estimado collega de Coimbra *O Ensino*, um dos mais brilhantes órgãos do professorado e um strenuo propugnador do derramamento da instrucção.

Cordealmente o felicitamos, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Candido Guerreiro

Do novo livro do brilhante poeta Candido Guerreiro reproduzimos hoje tres esplendidos sonetos.

A este precioso livro, que attesta uma intellectualidade superior e uma alta envergadura de poeta e de pensador, referir-nos-hemos mais de espaço num dos nossos proximos numeros.

Noticias pessoases

Encontra-se nos Covões, Cantanhede, o nosso illustre amigo sr. dr. Mario de Vasconcellos.

— Esteve ha dias em Coimbra o nosso amigo sr. Padre Manuel Simões Amaro.

— Passa amanhã o anniversario natalicio da senhora D. Petrollina da Conceição Ferreira, extremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Pinto Ferreira, digno encarregado do apeadeiro de Cacia.

— Do Porto retirou para Aveiro, com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. Arthur Mendes da Costa.

— Está em Albergaria-a-Velha a senhora D. Maria Eduardo Pereira de Lemos, gentilissima filha do nosso illustre amigo sr. Capitão Francisco Pereira de Lemos.

— Tem passado incommodado com uma bronchite o sr. dr. Elias Fernandes Pereira, illustrado professor do lyceu de Aveiro.

Entre outros, retiraram de Coimbra os nossos amigos e distinctos academicos srs. dr. José Rodrigues Sobreiro, Daniel de Pinho, Cesar e Aristides de Sousa Mendes, Manuel Simões Moreira, Armando Saraiva e Manuel Rodrigues Pardinha.

Secção litteraria

SONETOS

I

Oh montanha, oh montanha escura e brava!
Estrophe de vulcanico poema,
Gesto petrificado da suprêma
E primitiva dôr da Terra escrava!

Castigou-te o Senhor, bôcca blasphêma!
Por ti foi que ella outr'ora vomitava
Pragas de fôgo, anathemas de lava:
Feriu-te a maldição; és uma algêma...

Oh colossal, silencioso grito
Da ira inenarravel do granito
Pesas menos, anel d'esta cadeia

Que o mundo, atraz do Sol, no dorso leva
Do que a montanha tragica de treva
Que, em pós de Deus, arrasta a minha Ideia...

II

Pelo claustro de aboboda infinita
— Da cathedral de Deus exigua nave, —
Silenciosa, macerada e grave,
Caminha a Noite, a triste carmelita...

Sobre o negro burel — como bem dita
Extrema-uncção de luz, branca e suave,
Que as gangrenas de treva adoce e lave —
O escapulario de luar palpita...

D'onde vens, immortal Religiosa?
Vens, oh pallida Freira sempre triste,
D'esse convento amuralhado e forte,

D'esse mosteiro secular que existe
Numa ilha encantada e mysteriosa
Do Oceano Pacifico da Morte?

III

Porque nasci ao pé de quatro montes,
Por onde as aguas passam a cantar
As canções dos moinhos e das pontes,
Ensinaam-me as aguas a fallar...

Eu sei a vossa lingua, aguas das fontes...
Podeis fallar commigo, aguas do mar...
E ouço, á tarde, os longiquos horisontes
Chorar uma saudade singular...

E porque entendo bem aquellas maguas,
E comprehendo os intimos segredos
Da voz do mar ou do rochedo mudo,

Sinto-me irmão da luz, do ar, das aguas,
Sinto-me irmão dos ingremes penedos,
E sinto que sou Deus, pois Deus é tudo...

(Do livro *Sonetos*).

CANDIDO GUERREIRO.



Noticias d'Africa

Illa do Principe, 27 de Janeiro

Começou a garavana, fazendo-se sentir rijo vento e medonhas trovoadas, caindo apenas alguns chuviscos.

— Terminou a colheita do cacau, que geralmente foi muito inferior á do anno de 1902.

— Foi trespassada a loja do extinto Marcos Farinha ao sr. Manuel Rodrigues de Mello por 2.000\$000 reis.

— Acha-se bastante incomodado por causa d'uma queda que deu o sr. Burmester Bull.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

— Já foram inquiridas as testemunhas do processo que está em juizo contra os srs. Capitão Silveira e T. Lourenço.

— Os srs. drs. Damas Mora e Colaço continuam a empregar todos os seus esforços e cuidados em favor da cura da doença do somno.

Espera-se que em breve publiquem na *Medicina contemporanea* qualquer coisa a tal respeito.

— Foi nomeado presidente da Camara o sr. Manuel Abreu.

— Em S. Thomé tem passado bastante incomodado o sr. Antonio Cruz.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Já está completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. Manuel Rodrigues de Mello.

Desejamos que assim continue.

— Tem estado com febres o Exm.º Sr. Caramello, digno administrador da roça Terreiro Velho.

— Chegaram muito tarde os vapores do norte e sul, o que toda a gente extranhou.

M. M.

Correspondencias

Lisboa, 13

Rompidas finalmente as relações entre os imperios russo e japonês, vemos inclinar-se a sympathia dos «lisboetas» a favor do primeiro, causando grande entusiasmo a victoria dos japonezes no ataque a Port-Arthur, em que elles mostraram d'uma forma categorica a força moral que o seu exercito, bem mobilizado, allia a uma bem cuidada tactica militar. São lidos aqui com avidéz os telegramas, que dizem respeito ao seguimento da tremenda guerra, formulando cada um, ao lê-los, as mais chimericas hypotheses, acerca das consequencias remotas dos acontecimentos, que se vão desenvolvendo em todo o theatro das operações.

A lucta conservar-se-ha só entre os actuaes belligerantes? Ninguem o poderá dizer por agora!

Pelo decorrer do tempo e pelo desenvolvimento dos factos, iremos vendo se as outras nações põem ou não entaves, caso seja preciso, ao augmento do já grandioso imperio russo, que vencedor, ficará constituindo um perigo para a conservação do equilibrio europeu, que pelos tratados de Ulrecht e de Rastadt (11 de abril de 1713 e 6 de fevereiro de 1715), se tem mantido até agora. Mas talvez não seja precisa a alienação do Japão á Russia e, «ipso facto», a occupação definitiva da Mandchuria, para a intervenção justa dos grandes Estados na questão do Extremo Oriente, pois que violado o tratado de 13 de março de 1871, pela sahida da esquadra russa do Mar Negro, como já

para ahí se aventa, terá de suguitar-se o Urso Branco á perla das garantias de que gosam os estados signatarios dos principios do direito internacional, e de se arriscar á quebra das relações diplomaticas com as côrtes que tambem assignaram aquelle tratado. Mas, agora repáro, estou a divagar e a ralar-vos a paciencia com assumptos extranhos ás informações de Lisboa! Desculpae-me, que vou continuar a minha tarefa:

— Ainda se baloíça nas aguas do Tejo o «Benjamin Constant», que deve deixar Lisboa no domingo. Os officiaes d'este navio de guerra tem trocado com os nossos as mais cordeas provas de intima amizade e boa camaradagem. Em honra daquelles e da nação que representam, tem havido varias festas de character official e particular.

— No dia 4 de fevereiro foi recebido por sua magestade el-rei, a quem foi apresentado pelo sr. Conde de Arno, o arraes Gabriel Ançã, que julgo ser de Ilhavo. Este homeminho foi implorar de S. M. o seu auxilio valioso, para que seja aprovado o projecto d'uma pensão que o sr. dr. Thomaz de Mello apresentou no parlamento, e que lhe diz respeito.

— Estão em greve os habitantes dos suburbios de Lisboa inclaus na nova area da cidade, esperando-se que se manifestem em massa, pela Baixa da cidade, como signal de protesto pela má situação em que a execução da lei de 22 de julho de 1886 os collocou.

— Paul Meja, subdito francez em viagem de recreio, que se achava hospedado na «Avenida Palace», colbido por uma vaça, na Bocca do Inferno em Cascaes, quando, contra as instruções d'um guarda alli em serviço se aproximou d'aquelle sorvedeiro, foi victima da sua imprudencia.

— Tem estado impossibilitado de sahir de sahir de casa, por doença, o illustre lente da 1.ª cadeira da Escola do Exercito, sr. Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda, achando-se, porem, já em via de restabelecimento, o que muito estimamos.

— Até ao momento de enviarmos a nossa correspondencia, não recebemos ainda as noticias da Guiné que um nosso amigo nos prometeu, e que ficamos de enviar para este numero. Logo que ellas venham, as enviaremos á redacção.

J. O. S.

Porto, 11

Com o fim de passar o Carnaval n'esta cidade, vieram de Oliveira d'Azemeis a Sr. D. Margarida Valença e a menina Victorinha, respectivamente irmã e filha do nosso presado amigo e assignante Sr. José Fernandes de Bastos Valença, conceituado industrial portuense.

— Realizou-se na ultima 3.ª feira, no Theatro Principe Real, o sarau promovido pela Tuna do Instituto, a favor de uma bibliotheca para fornecimento de livros aos estudantes pobres. Apesar do fim altruista da Tuna e dos elementos valiosos de que foi revestido, o sarau não encontrou no publico a coadjuvação que era de esperar, pois que o espectáculo foi pouco concorrido. A mesma Tuna parte por estes dias, como já disse n'uma das ultimas correspondencias, para a Hespanha, aonde vae em excursão.

— Tem chovido torrencialmente, o que deu origem a uma cheia bastante crescente no nosso rio Douro. Infelizmente, já ha victimas a lamentar, pois que já succumbiram alguns desses desgraçados que têm o seu pão quotidiano nas aguas barrentas do Douro e que são o sustentaculo d'uma numerosa familia que fica sempre na mais extrema miseria com a sua falta.

— Causou enorme sensação o boato de que o empreiteiro que fez as ornamentações na Avenida da Liberdade, por occasião da visita do rei Affonso XIII, ia processar os Srs. Conselheiros Hintze Ribeiro e Queiroz Velloso por ainda não lhe terem pago os seus serviços. Creio que tal boato será infundado, pois que estes conselheiros tratariam de evitar o escandalo para que o povo não deitasse

as mãos á cabeça e gritasse: Estamos roubados. Quando n'este paiz festeiro não ha dinheiro para pagar orgias... que fará, que fará...

— Toma grandes proporções o protesto contra as medidas da fazenda. No domingo realiso-se um comicio que esteve concorridissimo. Tambem se projectava para amanhã outro, promovido pelo commercio, mas que a auctoridade prohibiu sem motivo rasoavel. Elles lá sabem como andam aquellas consciencias. E por hoje nada mais.

Felix Pereira.

S. João de Loure, 13

— Desmoroçou-se ha dias no Pica-Boi a capella da Nossa Senhora das Necessidades, pertencente aos srs. Lopes de Loure. Estes nossos amigos tencionam brevemente reconstrui-la d'uma forma soberba e vasta, como a milagrosa santinha reclama.

— Na idade de 80 annos incompletos falleceu no dia 7 o sr. João Rodrigues de Mello, pae do nosso amigo José Disa de Mello.

Acompanhamos todos os doridos na profunda dôr que os consterna.

— Partiu no principio d'este mez para Lisboa, onde se demora alguns dias em companhia de sua familia, a sr.ª Augusta Nunes Baeta, esposa do nosso particular amigo Joaquim Nunes Baeta Junior.

— Foi posto em arrematação, no domingo ultimo, o rebôco e respectiva guarnição da nova casa de residencia parochial, d'esta freguezia.

— Está já restabelecida, com o que muito folgamos, a mãe dos srs. Antonio e Manuel Serralheiro.

— Recrudescedeu o pessimo tempo. O Vouga avolumou consideravelmente, causando grande inundação no campo.

Com a invernia tem cahido casas e desabado ribanças.

Luca.

Cacia, 12

Referimo-nos nas nossas ultimas correspondencias ao apeadeiro d'esta freguezia. Cumprindo o que prometemos, diremos hoje alguma coisa a respeito da igreja.

Era nosso desejo fazer uma descripção completa d'este monumento, porem são muito vagas as informações que pudemos colher. Diremos apenas que a sua construcção deve datar dos annos 1450 a 1455, pois n'este ultimo foi dado á Casa dos Morgados de Villarinho o padroado da igreja de S. Julião de Cacia.

Como nada mais podemos acrescentar, fallaremos da torre da mesma igreja.

A torre actual foi construida em 1896, havendo até esta data apenas um pequeno campanario. Faltava, porem, um relógio, um dos mais importantes melhoramentos para uma freguezia. De remediar esta falta se encarregou uma comissão composta pelos srs. José Rodrigues Pardiinha, Antonio Euzebio Pereira, Manuel da Maia e Manuel Simões de Azevedo Junior que na sessão da junta de parochia de 18 de dezembro de 1898 pediram licença á mesma junta para collocar na torre da igreja parochial um relógio que haviam adquirido por meio de donativos.

A junta do melhor grado consentiu, ficando o relógio por algum tempo sob a direcção da comissão que o offerecera.

Na sessão da junta de 20 de outubro de 1901 compareceram alguns dos membros d'aquella comissão, entre os quaes o sr. Manuel da Maia, com o fim de entregarem definitivamente o relógio á junta, sujeitando-se esta a aceitar uma divida de 70\$000 reis que a referida comissão tinha abonado para liquidação do pagamento do relógio.

A junta, tomando na melhor consideração o procedimento da comissão e reconhecendo o grande valor do melhoramento com que tinham dotado esta freguezia, resolveu aceitar o relógio e a divida, lavrando na acta d'esse mesmo dia um voto de louvor áquella comissão, o qual foi proposto pelo vogal sr. José Rodrigues Pardiinha.

E' pena que, sendo o relógio um dos bons melhoramentos d'esta freguezia, esteja collocado n'uma torre tão acanhada, como é a da nossa igreja. Parece-nos, porem, que ainda se pôde melhorar a sua colocação, para o que basta que a junta mande mudar o local do baptisterio, o que se pode fazer com uma pequena despesa.

Falta-nos fallar ainda d'outro melhoramento, o cemiterio, o que faremos na proxima correspondencia.

Lucas.

Troviscal (O. do Bairro), 13

Na noite de 4 para 5 do corrente, os larapios entraram em casa ao Sr. Manuel Fillipe, levando-lhe algumas roupas de vestir, dois relógios de prata e um de ouro, tres correntes tambem de ouro, dois gabões, cobertores, lençoes, colchas, chapéus, collarinhos, etc. etc., tudo na importancia duns 450:000 reis.

Pormenorisemos o caso.

O Sr. Manuel Fillipe é um dos mais abastados proprietarios desta freguezia. Reside quasi no extremo sul do Troviscal, constando a sua

habitação de dois predios fronteiros, situados, um a occidente e outro a oriente e á beira da estrada que passa pelo centro da povoação. Vive naquelle, servindo-se deste quasi exclusivamente para arrecadação e guarda de objectos que mais estima. Na referida noite, por descuido ou por esquecimento, deixara-lhe as portas abertas ou só encostadas e, enquanto muito descançado da sua vida, seriam 8 horas, ceava com a sua familia no predio opposto, os gatunos entram e empalmam-lhe os objectos em que acima fallámos.

Ha dias o mui zeloso regedor da freguezia, Sr. Manuel Antonio dos S. Vicente, mandou prender Manuel Gomes Teixeira, por este ter dito que denunciaria os meliantes se lhes dessem lá uma certa quantia de dinheiro.

Levado á presença do administrador do concelho, diz nada saber sobre o caso, pelo que é immediatamente posto em liberdade.

Dizem-nos que o Sr. Fillipe tem consultado todas as feiteiras e advinhas cá do sitio e de fora mesmo. Até parece que já foi a Aveiro consultar a bruxa, ou o bruxo — não queremos mentir e já não temos bem presente a historia — que á meia noite chamou pelo João, pedindo-lhe dinheiro...

Ora bolas e sebo!... O consulente precisava mas era de se apegar com santa Luzia...

Não obstante todas as diligencias que tem empregado até hoje, ainda não conseguiu averiguar quaes os curiosos que tiveram a *ambibilidade* de lhe fazer limpeza á casa e que, muito socegados talvez, se vão abrigando dos rigores do inverno com o producto da sua industria.

E' que isto vae um frio mesmo levadinho do mafarrico...

— Ainda só no dia 10 deste mes é que foi inaugurada a escola primaria para o sexo femenino desta freguezia, a que o «Correio do Vouga» ha tempo se referiu, sendo nomeada professora interina a Sr.ª D. Enestina da Conceição Rocha, conforme elle por essa occasião tambem noticiou.

— Afim de passar as ferias do carnaval, está entre nós o nosso presado amigo sr. Jayme dos Santos Pato, intelligente alumno da Universidade.

— Tem chovido e ventado medonhamente. Os campos estão quasi em lama, com grave prejuizo dos trabalhos agricolas que se acham bastante atrasados.

Aqui e nas povoações vizinhas tem ahitado algumas casas.

Um inverno em forma, como ha mais de 30 annos nos não lembramos doutro egual.

A. DE MELLO

20.

FRANCISCO BINGRE

POESIAS DIVERSAS

17

XVIII

NOTE

Ditosos areeas, ditosa Mira.

GLOSA

Emquanto do amassado pó vivente
Desavinda porção suscita intrigas,
Semeando traições, odios e brigas,
Da Discordia fatal cruel semente;

Neste canto feliz, sitio innocente,
Onde não cessam as rurais fadigas,
A' maneira das providas formigas,
Em proveito social se emprega a gente.

Depois da agricultura, assidua corre
Com as rédes ao mar, onde se tira,
Com fadiga, abundancia que a soccorre.

A Concordia, o Trabalho aqui só gira;
Aqui se vive em paz, e em paz se morre:
Ditosos areeas, ditosa Mira.

XV

Na aldeia de Canelas foi gerado,
E n'ella tambem tive o nascimento;
Na côrte de Lisboa a meu contento
Longo tempo vivi afortunado:

Por genio natural ás musas dado,
N'uma Arcadia de um sabio ajuntamento,
Cultivei na poesia o meu talento
E por Cysne do Vouga fui cantado:

A Fortuna, que ás cegas sempre gira,
Dando-me um encontrão d'aquella altura
Nos vergéis me lançou da areenta Mira.

Aqui sem fausto algum e sem ventura
Quarenta annos pulsei eu inda a lyra
E aqui me abriu a morte a sepultura.

Collegio Mondego

COIMBRA

Curso commercial

1.º anno

Portuguez, Arithmetica, Fran-
cez e Calligraphia.

2.º anno

Portuguez, Contabilidade com-
mercial, Francez-pratico, Geogra-
phia Commercial e Inglez.

3.º anno

Esripturação commercial, In-
glez-pratico, Allemão, Cambios e
Desenho.

4.º anno

Esripturação commercial, Al-
lemão-pratico, Cambios, Historia
Commercial, comparação de me-
thodos de esripturação e Calligra-
phia.

Curso para adultos. (6 mezes)

Comparação dos systemas, Con-
tabilidade commercial, Cambios,
Esripturação por partidas dobra-
das e Balanços.

Instrução primaria

Instrução secundaria, cur-
so geral e complementar.

Cursos de explicação das
classes.

(Professores estrangeiros para
o ensino de linguas.)

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

NOVA MERCEARIA

DE

Sebastião G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabele-
cimento vendem-se todos os artigos
de mercearia, vinhos finos, fazen-
das, etc.

ADUBOS CHIMICOS

ALIPÍO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede — Covões

Grande deposito de adubos da
Companhia UNIAO FABRIL, sem du-
vida os que tem dado mais resultado
em todas as culturas.

Grande desconto a prompto paga-
mento. Condução a casa dos fre-
guezes, para o que tem um serviço
bem montado.

Vende tambem rolões por ataca-
do e a retalho por preços convidati-
vos.

Triumph Triumph
TRINDADE & FILHOS

Rua Direita — Aveiro

Bicycletes, motocycletes e au-
tomoveis dos melhores fabricantes
Inglezes e francezes. Accessorios
de todas as marcas.

Officina para concertos. Es-
maltagem e nickelagem,
Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

Grande novidade americana!

Machinas de costura a **3\$700**
réis.

Vende-as Manuel Maria Ama-
dor, d'Alquerubim.

Solicitador encartado

José Nunes de Carvalho e Silva

EIXO

Ourivesaria e Relojoaria

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico
um lindo e fino sortido de objectos
d'ouro e prata, bem como relojos de
todos as qualidades e preços.

Relojos d'algebeira em ouro, pra-
ta, aço, nickel, de parede, de meza,
despertadores, com música ou cuco
tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos
com a maxima perfeição e barateza.
Douram, prateiam e oxidam qual-
quer objecto com perfeição.

Lunetas, olhos, binóculos, e ac-
cessorios para os mesmos,

Aos amadores dramaticos

Acaba de sahir do prelo um ma-
gnifico **Cathalogo theatral** desi-
gando titulos, generos, actos numeros
e personagens (homens e senhoras),
e preços de todas as comedias, dra-
mas, operetas, duettos, monologos,
cançonetas, etc., que se tem publicado
hoje. Envia-se *gratis* pelo correio, a
quem o requisitar á Livraria Edito-
ra de Arnaldo Bordallo, rua da Vi-
toria, 4.º, boa.

KOSMOS

Alliança Internacional
de Correspondencia

Quem quizer corresponder so-
bre artes, sciencias, sport, etc, com
pessoas competentes de todos os pai-
zes.

Quem quizer aperfeiçoar-se em
linguas estrangeiras por uma corres-
pondencia com estrangeiros.

Quem quizer augmentar colle-
ções de estampilhas, bilhetes pos-
taes illustrados, photographias, etc,
por troca com colleccionadores de
todos os paizes.

Quem quizer encontrar em to-
das as cidades estrangeiras pessoas
que lhe prestem serviços ou lhe dêem
informações.

Quem quizer enfim ter relações
em todas as partes do mundo: peça
as informações á

**Alliança Internacional de Cor-
respondencia — Kosmos**
119 Sarphatipark, Am-
sterdam que as envia gratis.

Machinas de costura
PFAFF E WHITE

M. M. C. Bastos & C.ª (Successores)

3 6—Rua do Mousinho da Silveira—342

PORTO

Todos devem preferir estas
machinas, porque são as mais per-
feitas e duradoras tanto pelo es-
mero do seu acabamento como pela
excellencia da materia prima nellas
empregada e pela simplicidade e
solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silen-
ciosa. Ultimo aperfeiçoamento.
Rolamento sobre esferas que ga-
rantem o seu funcionamento sem-
pre igual. Especialidade em ma-
chinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz.
Agente em Aveiro, José Vida Ale-
gre; em S. Bernardo, Manuel Ca-
nha Junior; agente geral no con-
celho d'Anadia, José Maria Si-
mões.

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada

pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis—
Pelo correio 25 réis.

Por junto, grandes descontos.
4:000 exemplares 12\$000 réis;
10:000, 90\$000 réis: etc.

(O auctor distribuiu de graça 44
mil exemplares da *Cartilha do Povo*.)

CASA FELIZ

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26
COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis
freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos
objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o
auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se
confessa muito grato.

Elyseu da Silva,

(Fernandes Vaz)

TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA

Esta officina, que dispõe de material
de primeira ordem, e onde se imprimem
os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga,*
Justiça e A Verdade, e as revistas: *O Por-
tugal Chauffeur e Os Novos,* — encarre-
ga-se de executar todos os trabalhos typo-
graphicos, por mais difficeis e delicados que
sejam.

Ha material para a impressão de bor-
dados e desenhos.

BILHETES DE VISITE ARCO D'ALMEDINA
Desde 300 réis o cento COIMBRA

ABC DO POVO
PARA APRENDER A LER
POR
Trindade Coelho

COM DESENHOS DE

Raphael Bordallo Pinheiro

80 páginas luxuosamente illustrada

Avulsos 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: — até 500 exemplares 20 % de
desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exem-
plares, 30 %;

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar
e na casa editora

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceltam-se correspondentes em toda a parte

M. Saldanha & C.ª

R. Augusta, 100, 1.º Lisboa

Commissões e exportação.
Encarregam-se da compra e
venda de productos nacionaes e
estrangeiros, etc.
Endereço teleg.—EIXO,

TOMÁS DA AFONSEC

OS GRANDES MALES

O TABACO
PREÇO, 100 REIS

Do mesmo autor

AS CÁDEIAS

(POESIA)

PREÇO, 100 REIS

Vendem-se nas livrarias

OS MEUS AMORES
(CONTOS)

Trindade Coelho

3.ª edição augmentada em
mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um
esplendido retrato do auctor em
agua forte.

Preço, 500 réis — Pelo correio 570
réis.
(Este livro foi traduzido em Hes-
panha e na França).

Novidade litteraria

HELENA

ROMANCE por João Ayres d'Ázevedo
prefaciado por Magalhães Lima

Um volume de 200 paginas. 400 réis

A' venda nas livrarias.

XVI

(A' minha adorada mãe)

A filha de Gaspar Hybingre forte,
Do destemido Austriaco soldado,
Que no terrivel cerco de Belgrado
Nome alcançou de impavido Mavorte;

Minha mãe infeliz, que viu na côrte
Da magestosa Austria alevantado
Rico arco triumphal ao pae honrado,
Mau destino a arrancou do patrio Norte.

Suas infaustas, pallidas estrellas
A privaram com seductor engenho
Na tenra infancia das delicias bellas.

Vienna d'Austria o ser lhe deu germano,
Sepultou-se na aldeia de Canellas
Junto ás margens do Vouga Lusitano

XVII

(Descripção de Mira)

Um plano de tres milhas de largura
E de comprido quatro, em pés craveiros;
Do nascente cercado de pinheiros,
E de areias, ao poente, em grande altura.

Pela parte do norte a embocadura
D'uma alagôa antiga, sem outeiros,
E-praiado canal onde os ponteiros,
Raivosos aquilões, sopram bravura.

Mar visinho que açouta a praia nua,
Bramando sem cessar. Casas de terra,
Com telhados que dão entrada á lua!

An.phibios aldeões comsigo em guerra
Desavindos, brutaes; eis Mira crua,
Eis o triste logar que o Bingre encerra.